



PORTUGUÉS

OPCIÓN A

SER BOM E SEM VERGONHA

Os portugueses nunca estão bem. Experimente perguntar por aí como estão e verá que mesmo que tenham acabado de receber a melhor notícia do mundo estão sempre “assim-assim”, “vão andando”, ou pior: estão “como Deus quer”. O estado de espírito parece não ter nada que ver com vontade própria mas antes resultar de um desígnio superior e castigador. Estar bem é que não pode ser; ótimo, então, nem se fala. Heresia! Há um pudor instalado em sorrir - diz que é sinal de pouco juízo! -, em afirmar com segurança que a vida corre bem.

Cá para mim, é tudo um disparate. Se nós próprios não somos capazes de nos orgulhar daquilo que fazemos bem, se não conseguimos sentir-nos realizados com as pequenas conquistas diárias e relativizar os momentos menos bons, com certeza não serão os outros, os que estão à nossa volta, a fazê-lo por nós. Muito da maneira como nos veem é responsabilidade nossa. O reflexo da imagem que temos, do que somos e alcançamos. Basta ver como tantos nos retratam lá fora: um povo de maus costumes, preguiçoso e conformado, que precisa de rédea curta e voz de comando para chegar onde quer que seja. Injustiça pura e dura. Mas é culpa nossa, porque em vez de valorizarmos o nosso melhor, de o apregoarmos a alto e bom som, baixamos a cabeça e envergonhamo-nos do sucesso. Não queremos mostrar-nos com receio de que vejam em nós o sapo que queria ser boi e acabou por rebentar de tanto se fazer inchar. Mas é precisamente isso que temos de ser: mais inchados, mais orgulhosos, mais vaidosos. Engolir menos sapos. Ser mais italianos. Mais americanos.

Não faço a apologia da vaidade sem suporte nem contexto - muito menos da presunção -, mas não há razão para se menorizar, se de facto é um bom profissional. Pelo contrário, só tem a ganhar com isso. Cada vez que desvaloriza o seu trabalho, está a alimentar a tentação dos que estão ao seu lado, acima e abaixo, de interiorizarem que talvez apenas tenha tido sorte daquela vez, em lugar de criar neles a convicção de que sem si não teria sido possível chegar ao sucesso. Esqueça a vergonha. Se é bom, mostre-se e apresente-se como tal. Faça-se pesar pelo valor que tem. É o primeiro passo para ser visto por aquilo que é.

Cuestiones:

1. Traduzca el texto desde: “O reflexo da imagem...” hasta “Mais americanos”. (Hasta un máximo de 7 puntos).
2. Responda si las siguientes afirmaciones contenidas en el texto son verdaderas o falsas. (Hasta un máximo de 3 puntos, 0'5 por pregunta):
 1. Segundo o texto, os portugueses respondem afirmativamente quando são perguntados sobre o seu estado de espírito: V F
 2. O narrador concorda com a expressão de um estado do espírito pessimista: V F
 3. A maneira de como nos veem é responsabilidade nossa: V F
 4. Portugal acostuma ser retratado como um povo de maus costumes, preguiçoso e conformado: V F
 5. Quando se é bom profissional não há razão para se menorizar: V F
 6. O texto defende a aceitação da desvalorização do trabalho: V F



PORTUGUÉS

OPCIÓN B

EM TORNO DA PAIXÃO

Se fosse feito um inquérito sobre o que os cidadãos comuns consideram ser a paixão, muito possivelmente apenas alguns dos significados encontrados nos dicionários fossem referidos – como ímpeto, entusiasmo, objecto de afeição, afecto, amor, ardor. Ficariam, decerto, ausentes das respostas aqueles termos que derivam directamente da etimologia da palavra – como acto de suportar, sofrimento, doença. Assim, é óbvio que a palavra sofreu uma evolução semântica, tendo da sua origem ficado a ideia de sentimento, mas sentimento conotado com algo de índole amorosa. Também é de crer que o comum do cidadão faça uma distinção entre amor e paixão, considerando que a paixão é um exacerbamento do amor. Daí termos previsto para o eventual inquérito a manutenção de respostas como ímpeto, entusiasmo, ardor. Porém, é com o sentimento amoroso que a palavra paixão está, hoje, conotada. Toda a conotação realmente negativa parece ausente do entendimento do que é a paixão, sendo esta enaltecida em termos românticos.

Será exactamente assim? Conquanto que enaltecida, a paixão tem, para quem já a experimentou, um sabor de algo excessivo, de ímpeto avassalador e incontrolável, até de furor desabrido, que tanto causa arrepios de felicidade extrema como pode causar as mais terríveis dores. Conclui-se, pois, que o sentido original da palavra é, de alguma forma, recuperado. Ainda que a maior parte das pessoas acalente o desejo de viver uma paixão, a verdade é que, ao ver concretizado tal anseio, não é algo suave e ameno aquilo que um homem ou uma mulher experiênciam; antes, se lhe perguntarmos, dir-se-á envolvido numa trama de emoções pouco fácil de esclarecer e à qual não faltará algum desvairamento ou mesmo insanidade.

A paixão é fonte, se não de dor, pelo menos de desconcerto, de conflito interior, de um sabor doce e amargo tão cantado pelos poetas. Assim se compreende a ambivalência e as contradições que os dicionários apresentam para tentarem definir a palavra paixão. Dizem os entendidos na matéria que o estado de enamoramento é necessariamente efémero no seu apogeu, pois, caso contrário, seria pernicioso à saúde mental e até física do homem ou da mulher. Excesso na visão negativa deste sentimento por todos almejado? Talvez não. Quem, no auge da paixão, não sofreu de insónias ou de falta de apetite, tão enlevado se encontrava perante o ser único, perfeito, excepcional por quem tudo faria? E depois, aquando da acalmia, quem não descobriu as falhas desse ser excepcional, quem não disse – se a paixão acabou e nada sobre ela se construiu – que estava desprovido do mais elementar discernimento?

Cuestiones:

1. Traduzca el texto desde: “Será exactamente assim?” hasta “ (...) ou mesmo insanidade”. (Hasta un máximo de 7 puntos).
2. Responda si las siguientes afirmaciones contenidas en el texto son verdaderas o falsas. (Hasta un máximo de 3 puntos, 0’5 por pregunta):
 1. Segundo texto, um dos sinónimos da palavra “paixão”, segundo o comum dos cidadãos, é amor: V F
 2. Para além de um significado positivo a palavra “paixão” é conotada com alguns outros, que indicam sofrimento: V F
 3. Um aprofundamento na análise do sentimento indica que, quer no seu sentido positivo quer no seu sentido negativo, ele vem a se verificar quando conhecido: V F
 4. A paixão não costuma ser fonte de conflito interior, segundo cantam os poetas: V F
 5. A paixão não é um sentimento efémero, mas prolongado no tempo: V F
 6. No auge da paixão é habitual sofrer de insónias, falta de apetite e outras doenças da alma: V F